

Perfil e formação do professor de Música: conhecendo um pouco mais este profissional em Sobral-Ceará

Laiany Rodrigues de Sousa
Universidade Federal do Ceará
laianyjc@hotmail.com

Francisco das Chagas Rodrigues Guimarães
Universidade Federal do Ceará
francakeyboard@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo retratar o perfil e a formação dos professores de Música de escolas públicas e privadas da cidade de Sobral-Ceará e cidades circunvizinhas. A pesquisa foi realizada por alunos do curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará *campus* de Sobral, sendo parte de uma pesquisa mais ampla intitulada “Formação e práticas de professores de Música”. Através de um instrumento para entrevista semiestruturada, criado coletivamente em sala de aula, algumas constatações foram obtidas. A grande maioria dos professores de Música são homens que, apesar de jovens, possuem um tempo de experiência considerável na docência em Música. A desvalorização da profissão também pode ser constatada através de dados sobre a carga horária e a faixa salarial destes profissionais. Quanto à formação, concluiu-se que os saberes experienciais são elementos fundamentais na formação destes educadores e que há diferenças entre os níveis de formação dos educadores musicais de escolas públicas e privadas.

Palavras chave: Professor de Música, Perfil Profissional, Formação Docente.

1. Introdução

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada por alunos do quinto semestre do Curso de Música – Licenciatura, da Universidade Federal do Ceará (UFC), *campus* de Sobral, por ocasião da disciplina Didática I. Está inserido no contexto de uma pesquisa mais abrangente, intitulada: “Formação e práticas de professores de Música” – com o objetivo conhecer o universo do educador musical a partir da análise de dados sobre práticas pedagógicas, formação, motivações e condições de trabalho de professores de escolas públicas e privadas, proporcionando um contato mais aproximado com a realidade destes profissionais.

Para esta pesquisa, foi elaborado, coletivamente, um instrumento para entrevista semiestruturada que versou sobre temáticas como: *Perfil, Motivações para o Magistério, Formação, Prática em sala de aula e Trabalho*. Foram realizadas 24 entrevistas, sendo 13 em escolas públicas e 11 em escolas privadas. Os dados coletados foram transcritos, organizados

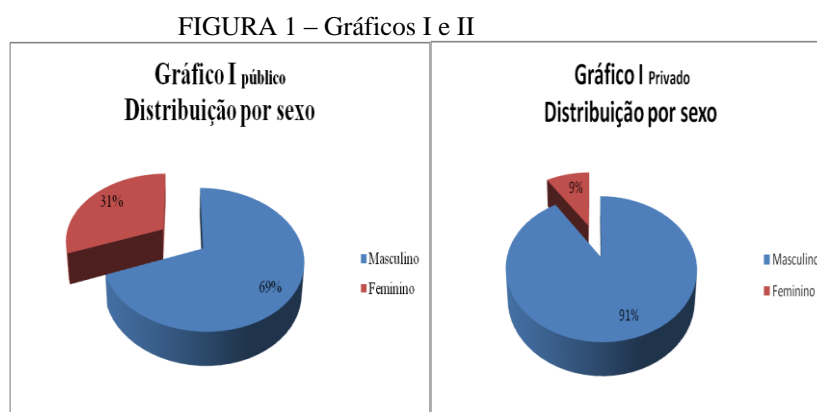
e analisados. Em todas as fases, a turma foi dividida em duplas que analisaram um ou dois tópicos cada. Este trabalho apresentará os resultados da análise dos dados sobre *Perfil e Formação*.

2. Analisando os Dados

Para proceder à análise, os dados foram listados, tabulados, classificados e organizados em gráficos. Estes dados não podem ser generalizados, pois foram coletados de uma amostra da população de professores de Música da cidade de Sobral-Ceará e cidades circunvizinhas. Porém, conforme o que se espera de uma pesquisa de natureza qualitativa, os dados lançam pistas para se pensar a profissão, a formação e o perfil do professor de Música.

2.1. Perfil

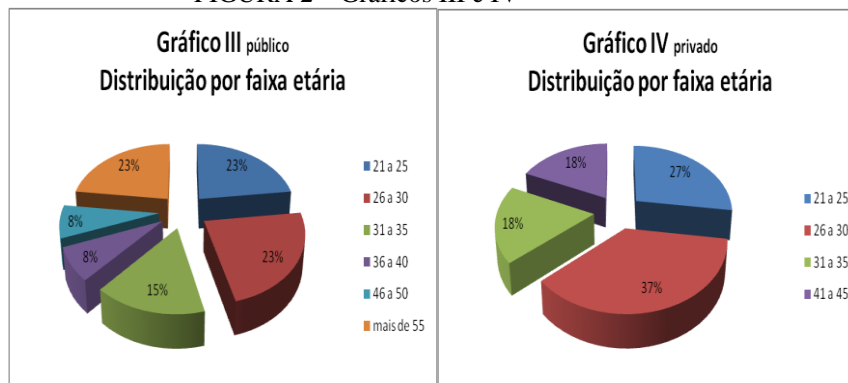
No tópico *Perfil*, os dados obtidos oferecem elementos para conhecer o perfil do professor de Música. Os itens são os seguintes: *sexo*, *escola* (pública ou privada), *faixa etária*, *tempo de exercício no magistério*, *tempo de exercício no ensino de Música*, *vínculo empregatício*, *carga horária semanal*, *faixa salarial* e *série ou níveis em que atua*. Os gráficos a seguir mostram os resultados obtidos.



Fonte: Autores

A maioria dos entrevistados pertence ao sexo masculino. Nos Gráficos I e II, observa-se que na rede pública 69% são homens, 31% são mulheres. Na rede privada, 91% da amostra é constituída por homens e apenas 9% mulheres. Isto demonstra uma predominância dos homens na docência em Música. Na educação básica de forma geral, as mulheres predominam.

FIGURA 2 – Gráficos III e IV

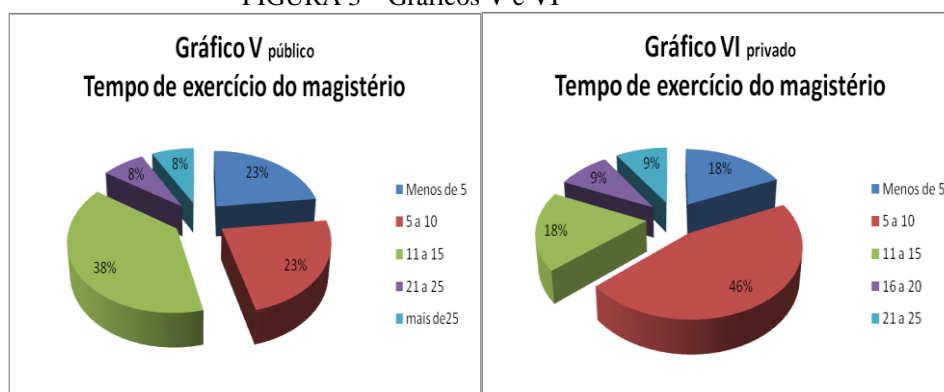


Fonte: Autores

Os Gráficos III e IV mostram que a faixa etária dos professores de escolas públicas é mais concentrada entre 21 e 25 anos, 26 e 30 anos e mais de 55 anos. Nas escolas privadas, a maior concentração é nas idades de 21 a 25 anos e 26 a 30 anos.

Isso revela um número significativo de professores jovens atuando no ensino de Música (mais da metade dos entrevistados têm de 21 a 35 anos). Isso abre espaço para reflexão: Essa situação acontece pelo possível crescimento da demanda nos últimos anos?

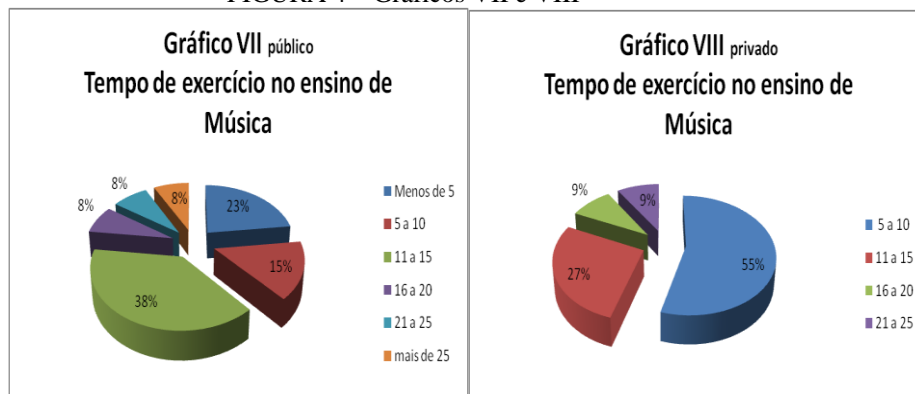
FIGURA 3 – Gráficos V e VI



Fonte: Autores

Os Gráficos V e VI mostram que há uma quantidade elevada de professores que, embora jovens, têm bastante experiência, considerando que a maioria possui mais de 5 anos de experiência.

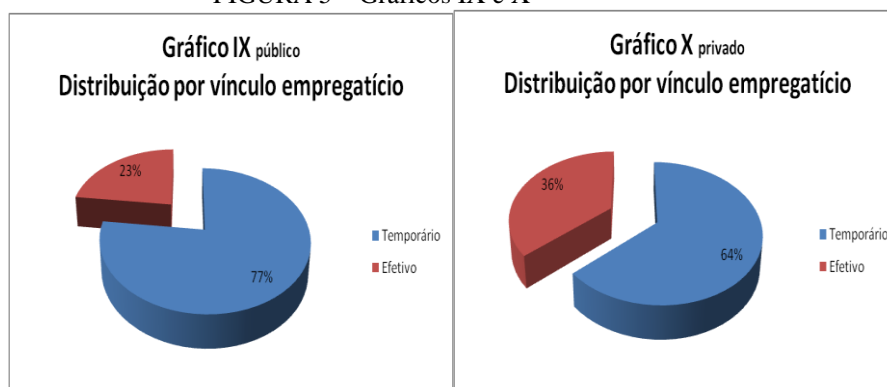
FIGURA 4 – Gráficos VII e VIII



Fonte: Autores

Com relação ao tempo de ensino de Música, entre os setores público e privado, os Gráficos VII e VIII mostram que existe um percentual maior de profissionais com mais experiência no ensino público. Porém, comparando as informações acima com os Gráficos V e VI, constatamos que a maioria destes professores tem experiência de magistério apenas em Música.

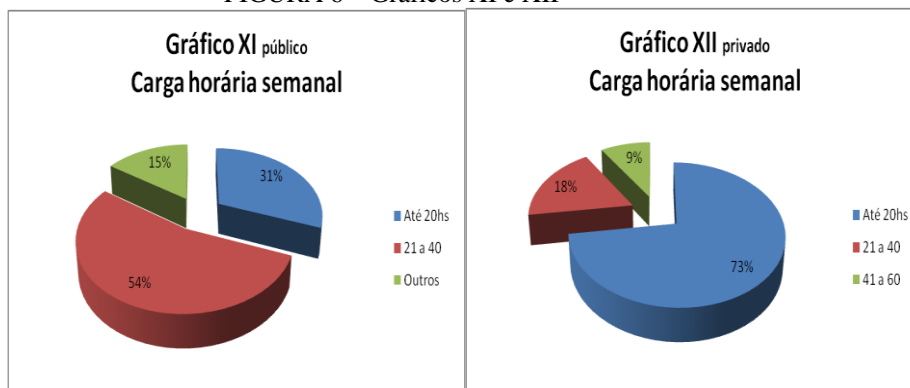
FIGURA 5 – Gráficos IX e X



Fonte: Autores

Com relação ao vínculo institucional mantido pelos entrevistados, foi possível constatar, que 77% dos professores do setor público são temporários e 23% são efetivos. No setor privado, 64% são temporários e 36% efetivos. Nota-se o marcante traço da precarização do trabalho docente, sobretudo no ensino público.

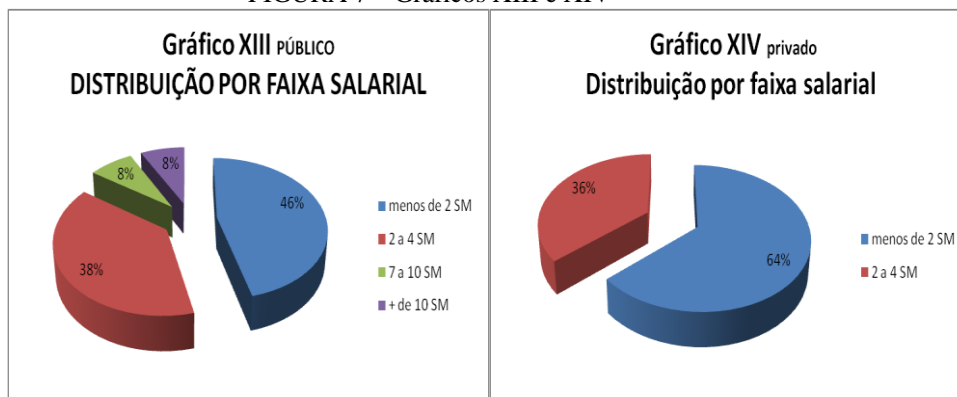
FIGURA 6 – Gráficos XI e XII



Fonte: Autores

No que diz respeito à carga horária, é possível observar uma grande diferença entre os setores público e privado. Como pode ser constatado nos gráficos, os professores de Música das escolas públicas possuem uma carga horária mais elevada do que os professores de escolas privadas, gerando a hipótese de que os professores do ensino público trabalham em mais de uma instituição para complementarem sua renda mensal – que, em condições instáveis de contratação, está diretamente associada à carga horária trabalhada.

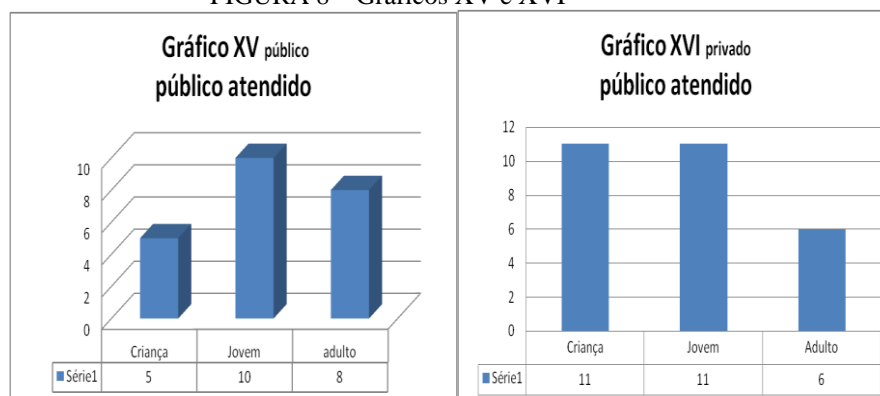
FIGURA 7 – Gráficos XIII e XIV



Fonte: Autores

Quanto à faixa salarial, tanto os professores do setor público como do privado ficaram com maior índice na faixa até 2 salários mínimos. Esta realidade vai ao encontro de estudos que abordam as questões salariais da categoria docente. Os dados referentes ao salário também estão em sintonia com os gráficos relativos à carga horária e confirmam que a maior renda está associada à maior carga horária de trabalho.

FIGURA 8 – Gráficos XV e XVI



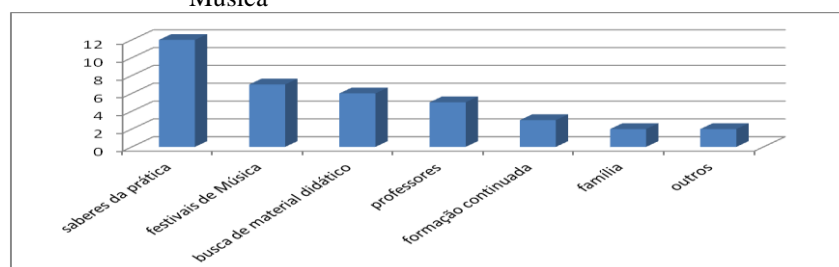
Fonte: Autores

Como é possível observar nos Gráficos XV e XVI, há uma diferença no público atendido de acordo com a natureza administrativa da instituição. Nas escolas públicas, o ensino de música atende a um público maior de jovens e adultos, enquanto que, nas escolas privadas, o atendimento a crianças cresce significativamente.

2.2. Formação

A formação de professores é um tema bastante discutido, que tem gerado grande interesse e assumido grande importância no Brasil (LIBÂNEO, 2010, p. 3). Isso não é diferente quando a questão é a formação de professores de Música. No tópico *Formação*, buscou-se identificar como se dá o processo de formação destes docentes em Música e como ele é composto. Assim, foi questionado aos entrevistados: “Como você se preparou para ser professor de Música?”. Nos depoimentos foram identificados diversos aspectos que foram categorizados em *Elementos presentes na formação dos professores de Música*, *Cursos*, *Tipos de cursos na área de Música* e *Níveis de formação* que são tratados nos gráficos a seguir.

FIGURA 9 – Gráfico XVII: Elementos presentes na formação dos professores de Música



Fonte: Autores

No Gráfico XVII, é possível visualizar os elementos referentes à formação para a docência em Música. Tais elementos foram classificados em: *saberes da prática, festivais de Música, busca de material didático, professores, formação continuada, família e outros*.

A categoria *saberes da prática* é a mais citada nos depoimentos. Nela estão inseridos a prática de sala de aula e o processo pessoal de aprendizagem musical. Estes *saberes da prática* dialogam com o que Tardif define como saberes experienciais.

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. (...) Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação. (TARDIF, 2002, p. 48 e 49).

Esse resultado pode estar associado ao surgimento muito recente da primeira licenciatura em Música da Região Norte do estado do Ceará (na UFC, de Sobral, em 2011) – que nem sequer formou ainda sua primeira turma. Diante da escassez do ensino formal para habilitação do educador musical, emergem outros saberes e a busca em diversas fontes de informação, como se vê a seguir.

Na categoria *festivais de Música*, citada de maneira significativa pelos entrevistados, o Festival de Música na Ibiapaba¹ é o mais recorrente. Diante do contexto mencionado acima, não surpreende que os professores considerem estes como relevantes espaços formativos.

A categoria *busca de material didático* também foi citada pelos professores. Esta categoria engloba a utilização de materiais adquiridos pela internet, DVD's, CD's, vídeo-aulas e livros. Este item se refere à autonomia do professor para buscar elementos que possam ser integrados a sua própria formação e à sua prática de sala de aula.

Os *professores* também são mencionados nos depoimentos. Esta categoria refere-se à influência evidenciada pelos entrevistados recebida de seus próprios professores que, para eles, contribuíram positivamente em suas formações e sendo, até mesmo citados como referenciais.

A categoria *formação continuada* se refere às formações ministradas pela Secretaria de Educação do município e, apesar de menos recorrente nos depoimentos, apresenta sua

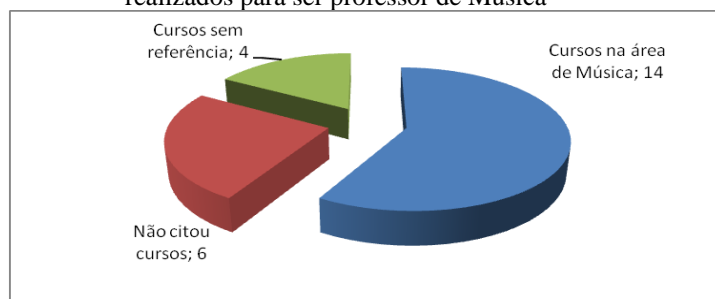
¹ O Festival de Música na Ibiapaba é realizado anualmente na região da Serra da Ibiapaba, na cidade de Viçosa do Ceará, desde 2004. O evento é voltado para a formação musical, contando com apresentações musicais e oficinas ministradas por músicos de diversas partes do país.

relevância, pois registra a existência de uma forma institucional de formação e sugere certa preocupação do município com esta questão.

A *família* também foi mencionada no processo de formação dos professores. Esta categoria reuniu os depoimentos dos entrevistados que citaram a influência de parentes como parte de sua formação. A categoria *outros* engloba amigos e filmes que foram citados por uma quantidade menor de entrevistados.

Através dos depoimentos é possível contabilizar quantos professores de Música citaram cursos no seu processo de formação e que tipo de cursos eles fizeram. Isto pode ser visualizado nos Gráficos XVIII e XIX:

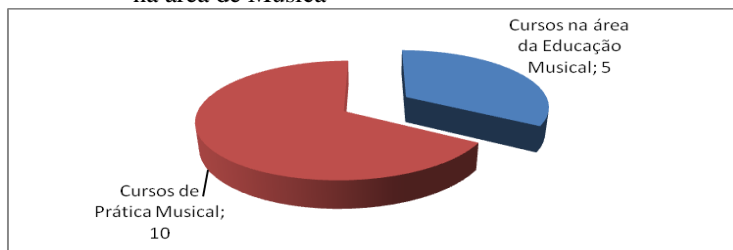
FIGURA 10 – Gráfico XVIII: Cursos realizados para ser professor de Música



Fonte: Autores

Neste gráfico, observa-se que dos 24 professores, 14 fizeram *Cursos na área de Música*, 4 professores citaram *Cursos sem referência*, ou seja, não especificaram que tipo de cursos fizeram e 6 professores *Não citaram cursos*. O gráfico a seguir especifica os cursos na área de Música citados pelos 14 professores:

FIGURA 11 – Gráfico XIX: Tipos de cursos na área de Música

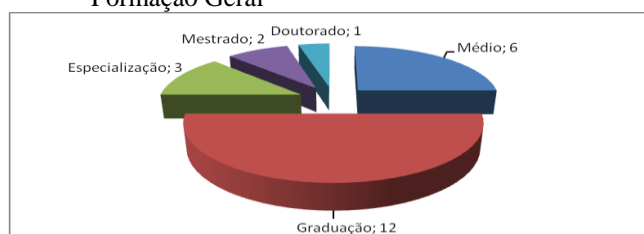


Fonte: Autores

O Gráfico XIX mostra duas categorias de cursos. A categoria *Cursos na área da Educação Musical* enquadra 5 cursos citados pelos entrevistados, que são: Curso de Arte Educação e Musicalização, Curso de Sensibilização em Música, Como dar aula para crianças e adolescentes, Curso de Música e Ciência e Prática de ensino individual. Já a categoria *Cursos de Prática Musical* abrange 10 cursos citados, que são: Curso de contrabaixo acústico, Curso de leitura e solfejo, O Passo (Lucas Ciavatta), Curso de conservatório, Curso Técnico em Música, Oficina de violão, Curso de construção de instrumentos, Curso de prática de conjunto de MPB e jazz, Curso de capacitação de mestres de banda e Coral. Este gráfico obteve um total de 15 cursos porque o item Coral foi enquadrado na categoria de *Cursos de Prática Musical*. Desta forma, é possível observar que, dos professores de Música que realizaram algum curso para se tornarem professores, a maioria possui em sua formação mais cursos voltados para o aprimoramento de sua prática musical do que cursos na área do ensino de Música, propriamente dito.

Dentro do tópico *Perfil* do instrumento de pesquisa, os professores eram questionados sobre seu nível de formação, com as opções de resposta Médio, Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado. Era questionado ainda, em qual curso superior o professor era formado. O gráfico a seguir, mostra este resultado:

FIGURA 12 – Gráfico XX: Níveis de Formação Geral

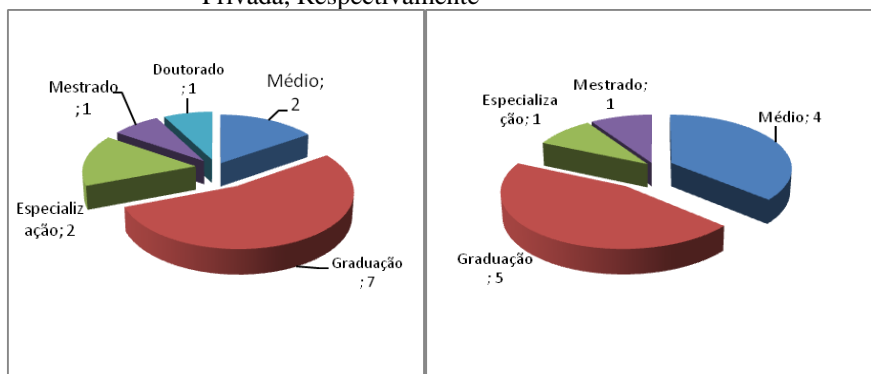


Fonte: Autores

No Gráfico XX, observa-se o nível de formação dos 24 professores de Música entrevistados. É possível ver que a maior parte dos professores, mais precisamente 12, possui Graduação, 6 têm Ensino Médio, 3 possuem Especialização, 2 possuem Mestrado e apenas 1 professor possui Doutorado. Com isso, tem-se um total de 18 professores com formação superior – de acordo com a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96, art. 62). Os cursos de nível superior serão especificados no Gráfico XXIII. Os

Gráficos XXI e XXII, analisam, separadamente, os níveis de formação dos professores de Música:

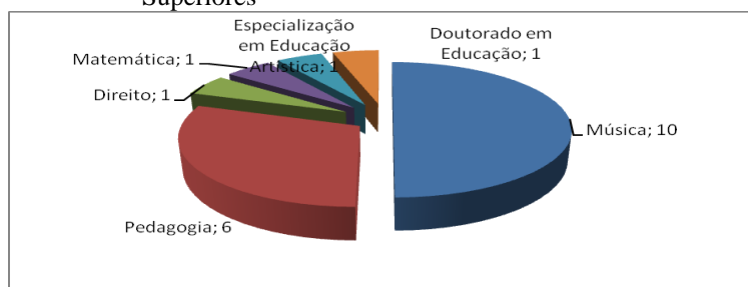
FIGURA 13 – Gráficos XXI e XXII: Níveis de Formação: Escola Pública e Escola Privada, Respectivamente



Fonte: Autores

Nos dois gráficos acima, é possível fazer um comparativo entre os níveis de formação dos professores de Música de escolas públicas e privadas. Do total de 13 professores de Música de escolas públicas, 7 possuem Graduação, 2 possuem Ensino Médio, 2 possuem Especialização, 1 possui Mestrado e 1 possui Doutorado. Já do total de 11 professores de Música de escolas privadas, 5 possuem Graduação, 4 possuem Ensino Médio, 1 possui Especialização e 1 possui Mestrado. Com isso, observa-se um aumento considerável de professores formados em nível médio no setor privado e uma maioria com formação superior no setor público.

FIGURA 14 – Gráfico XXIII: Cursos Superiores



Fonte: Autores

Através do Gráfico XXIII, é possível ver os cursos superiores nos quais os professores de Música são formados. Com isso, foi obtido um resultado de 10 professores

com curso superior em Música (sem especificação de Licenciatura ou Bacharelado), 6 com formação em Pedagogia, 1 em Direito, 1 em Matemática, 1 com Especialização em Arte Educação e 1 com Doutorado em Educação. No Gráfico XX, tem-se um total de 18 professores com formação de nível superior. Porém, o Gráfico XXIII resulta num total de 20 professores que citaram cursos de formação superior, pois foram incluídos nessa relação 2 professores que ainda estão cursando alguma graduação. Apesar de o Gráfico XX mostrar que 3 professores possuem Especialização, quando questionados sobre o curso superior, apenas 1 respondeu sobre o curso de Especialização. Os demais responderam sobre seus cursos de Graduação. Isso corrobora as afirmações de Penna pois, apesar das exigências da LDB de 1996 quanto à formação dos docentes, a música continua “muitas vezes nas mãos de professores sem formação específica” (PENNA, 2010, p. 147).

3. Algumas Constatações

3.1. Conhecendo O Perfil Deste Profissional: O Professor de Música

Apesar de a pesquisa ter mostrado que, entre os professores de Música das escolas públicas, a maioria são homens, cerca de 69% e as mulheres apenas 31%, nas escolas privadas a diferença ainda é maior. Os homens estão em 91% e as mulheres apenas 9%, o que revela uma grande hegemonia do gênero masculino na função de professor de Música. Para Piserchia (2014, p. 119), “homens e mulheres estão presentes em espaços distintos da Educação, variando de acordo com sua área de atuação.” Porém, é possível perceber que, ao contrário da realidade do ensino fundamental convencional, onde a maioria dos professores são mulheres (FERREIRA; LIMA; NOGUEIRA; VIEIRA, 2002), entre os professores de Música, a maioria são homens.

Outro dado importante é a maioria de professores de Música na faixa etária de 21 a 30 anos. Isso revela número significativo de professores muito jovens atuando no ensino de Música. Porém, apesar de jovem, estes profissionais são experientes, considerando que a maioria possui mais de 5 anos de experiência.

Quanto ao tempo de exercício no magistério, observa-se que existe um percentual maior de profissionais com mais experiência no ensino público. Contudo, muitos destes professores têm experiência apenas na docência em Música.

Com relação ao vínculo empregatício, observa-se que o percentual de professores efetivos é baixo tanto em escolas públicas quanto em escolas privadas. Isso é um indicador de desvalorização da profissão, já que não há concursos no setor público para professores de Música e muitos professores trabalham sem carteira assinada no setor privado, o que revela ainda as irregularidades no registro da profissão e um quadro de instabilidade para o professor.

Já a carga horária dos professores de Música das escolas públicas é maior, sendo de 21 a 40 horas. Enquanto que nas escolas privadas, a maioria possui carga horária de até 20 horas. Este dado vem ao encontro dos indicativos da faixa salarial, onde a predominância é de remuneração de até 2 salários mínimos para os professores de escolas públicas e privadas. Isso sugere que o professor que deseja complementar sua renda precisa buscar um aumento de sua carga horária de aulas.

Com relação ao público atendido (alunos), nota-se que a classe de jovens predomina nos dois tipos de escolas, nas escolas públicas se tem um bom atendimento da classe de adultos. Chama a atenção que, nas escolas privadas, a quantidade de professores que atende a classe infantil se destaca.

3.2. Saberes da Prática São Fundamentais

Para Del Ben (2003), os conhecimentos práticos, pedagógicos e musicais são indissociáveis no “processo de construção do saber e do trabalho docentes” (p. 31). Assim, observando as informações contidas no Gráfico XVII, percebe-se como o saber empírico é importante na construção da docência em Música. Isso se torna mais claro nos trechos de alguns depoimentos:

“(…) a gente aprende muito aqui no curso de Música (curso superior em Música), mas a preparação mesmo, ela é na prática, é o que tu enfrenta no dia-a-dia, a tua primeira experiência de aula.” (PUB. 03).

“(…) eu acho que todo processo vem desde que eu aprendi o primeiro acorde, porque hoje, certamente, lembro-me das metodologias que meu professor utilizou comigo pra me ensinar.” (PRI. 04).

Assim, percebe-se que, para a maior parte dos professores de Música entrevistados, o dia-a-dia de sala de aula e o próprio processo de aprendizagem musical são partes

fundamentais em sua formação. Aprende-se a ser professor sendo. Paulo Freire exemplifica bem esta questão ao afirmar que “quem ensina aprende ao ensinar e que aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 1996, p. 12). Porém, a formação do educador musical não deve ser pautada apenas nos saberes da experiência, mas sim, em modelos de formação que considerem estes elementos em suas propostas curriculares.

3.3. Há diferenças entre os perfis de formação dos professores de escolas públicas e privadas

É possível constatar que existem diferenças entre os níveis de formação dos professores de Música de escolas públicas e os de escolas privadas. Do total de 13 (100%) professores de escolas públicas, 11 (85%) possuem formação superior. Enquanto que, do total de 11 (100%) professores de escolas privadas, 7 (64%) possuem formação superior. Isto pode ser um indicador para o nível de exigência de formação profissional das instituições de ensino que contratam estes professores, onde as que mais exigem são as instituições públicas.

Assim, segundo LIBÂNEO (2010, p.12), diante das demandas sociais e educacionais e das rápidas transformações tecnológicas, econômicas, políticas, éticas e ambientais, torna-se cada vez mais necessário que o professor busque uma formação contínua.

Da mesma maneira, é preciso que o professor de Música busque uma formação consistente que lhe permita ser capaz de alinhar metodologia, relação aluno-professor, domínio de sala de aula, pensamento crítico-reflexivo e capacidade de aprender a aprender às necessidades sociais e humanas do aluno, não se detendo apenas a notas, partituras, ritmos e técnicas instrumentais.

4. Considerações Finais

A promulgação da lei 11.769/2008 abriu as portas para o ensino de Música na escola, porém, muito ainda há de ser feito para que esta realização se efetive no contexto educacional brasileiro (FIGUEIREDO; SCHAMBECK; SOARES, 2014). Nos termos da formação, como foi discutido neste trabalho,

Diversos programas ministeriais têm estimulado a ampliação da oferta de vagas, assim como a criação de novos cursos para a formação de professores e algumas dessas ações também incluem a formação de professores de música. A respeito, é preciso definir como maior clareza esta política a fim

de que mais pessoas possam se incorporar a este processo. Junto com a necessidade de mais professores de música, outro dos grandes desafios para a educação musical brasileira, é que os sistemas educacionais possam estimular melhor os professores a fim de que se sintam motivados a ocupar o espaço escolar. Baixos salários, más condições de trabalho, cursos superpovoados, desvalorização da música e das artes nas escolas, são alguns dos aspectos que têm desmotivado a presença de mais professores de música no espaço escolar² (FIGUEIREDO, 2010, p. 46).

Muitos são os problemas e desafios. Da mesma forma, com base nos dados aqui apresentados, entende-se que o município de Sobral não foge a realidade do restante do país, sendo inquestionável a necessidade de professores licenciados em Música para atuar nas escolas básicas da cidade. Essa escassez de profissionais habilitados, contudo, pode estar associada ao surgimento muito recente do Curso de Música - Licenciatura da UFC *campus* de Sobral que ainda formará sua primeira turma neste ano de 2014. Isso mostra que o atendimento às demandas da cidade de Sobral, nos termos do ensino de música na educação básica por professores licenciados em Música ainda depende de um longo percurso, que envolve docentes, universidade, poder público e comunidade.

² Diversos programas ministeriales han estimulado la ampliación de la oferta de vacantes, así como la creación de nuevos cursos para la formación de profesores y algunas de estas acciones también incluyen la formación de profesores de música. Al respecto, es preciso definir con mayor claridad esta política a fin de que más personas puedan incorporarse a este proceso. Junto a la necesidad de más profesores de música, otro de los grandes desafíos para la educación musical brasileña, es que los sistemas educacionales puedan estimular mejor a los profesores a fin de que se sientan motivados a ocupar el espacio escolar. Bajos salarios, malas condiciones de trabajo, cursos sobrepoblados, desvalorización de la música y las artes en las escuelas, son algunos de los aspectos que han desmotivado la presencia de más profesores de música en el espacio escolar.

Referências

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, 29-32, mar. 2003.

FERREIRA, Eveline Andrade; LIMA, Elaine Vieira de; NOGUEIRA, Jaana Flávia Fernandes; VIEIRA, Sofia Lerche. Profissão professor do ensino fundamental. XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, *Anais...* Goiânia, 2002.

FIGUEIREDO, Sérgio. Educación Musical en La Escuela Brasileña: aspectos históricos, legislación, educacional y desafíos contemporáneos. *Revista Musical Chilena*, ano LXIV, p. 36-51, jul. 2010.

FIGUEIREDO, Sérgio; SCHAMBECK, Regina Fink; SOARES, José. Novos caminhos. In: FIGUEIREDO, Sérgio; SCHAMBECK, Regina Fink; SOARES, José (Orgs.). *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNIO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2010.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PISERCHIA, Paola. Educação musical e gênero: formação do professor/professora de música. In: FIGUEIREDO, Sérgio; SCHAMBECK, Regina Fink; SOARES, José. (Orgs.). *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.